



### Integração Júnior: apoio à integração dos alunos estrangeiros

HARTMANN, Raquel Jaíne<sup>1</sup>; HECK, Shirley Britz<sup>2</sup>;  
FERNANDES, Denise Medianeira Mariotti<sup>3</sup>; ANES, Carlos Eduardo Ruschel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Bolsista do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>3</sup> Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.  
Professora do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Coordenadora do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.

<sup>4</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.  
Professor do curso de Administração da UFFS, campus Cerro Largo.  
Vice Coordenador do Programa de Extensão Capacitação e Suporte à Gestão da Empresa Júnior.  
[shirleybritz@hotmail.com](mailto:shirleybritz@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Internacionalização, empresa júnior, integração, estrangeiros.

Na sociedade globalizada atual, a internacionalização do ensino superior tem ganhado cada vez mais destaque, dada a sua relevância para a formação dos acadêmicos e para a expansão do conhecimento produzido pela Universidade. Assim, pode-se caracterizar esse processo como um conjunto de atividades que tem por finalidade fornecer experiências educacionais em um espaço que integra perspectivas globais. Conforme Coura e Coura (2017) (2), a internacionalização das IES pode ser compreendida tanto como uma atividade isolada ou um conjunto de atividades, que abrangem desde a mobilidade e intercâmbio de estudantes e docentes estrangeiros, a educação à distância, até projetos de cooperação entre instituições de ensino superior. Nessa mesma esteira, existem os programas institucionais que visam compartilhar conhecimentos sobre a formação técnica e cultural do indivíduo, tais como as empresas juniores, que têm por objetivo proporcionar o engajamento dos alunos em atividades extraclasse. Formadas e geridas por alunos de graduação, essas associações não possuem fins lucrativos e buscam fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação, bem como aproximar os alunos do mercado de trabalho e da gestão autônoma de uma atividade. Segundo Andrade e Teixeira (2009) (1), esse tipo de atividade é essencial para a adaptação de alunos estrangeiros, pois os auxiliam na socialização e compreensão dos costumes culturais e sociais que permeiam o novo ambiente. Pode-se ressaltar ainda que a experiência da internacionalização possibilita o aprendizado linguístico, tanto para o estrangeiro como para o local, configurando-se como uma fonte de condução e transmissão de uma nova cultura. Nesse contexto, o programa de extensão cuja empresa júnior do Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Cerro Largo faz parte, é um exemplo importante. Nomeada Integração Júnior, a empresa desenvolve atividades que estão diretamente ligadas com a sociedade regional, uma vez que trabalha com prestação de consultorias, capacitações, cursos, participação de eventos e projetos filantrópicos. O objetivo com este trabalho é, portanto, analisar de que forma a Integração Júnior



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889

pode auxiliar na inclusão de alunos estrangeiros na instituição. Para tanto, optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa descritiva. A partir da análise das atividades desenvolvidas pela Integração Júnior, chama atenção o auxílio prestado pela empresa no que tange ao desenvolvimento de alunos estrangeiros através dos serviços oferecidos. O fomento de ações conjuntas com a comunidade e o setor de trabalho, bem como o trabalho em equipe que, no caso das empresas juniores, surge através da criação de diretorias, promovem a troca de conhecimento e ideias, favorecendo a integração do aluno estrangeiro à nossa cultura. Cabe ressaltar ainda que a participação dos alunos estrangeiros em uma empresa júnior favorece a aproximação com o mercado de trabalho, porque possibilita o surgimento de importantes oportunidades profissionais aos seus integrantes. Isso porque a visibilidade dada aos alunos através do projeto faz com que as empresas venham a conhecer seus potenciais e percebam a diversidade cultural como maneira de somar e promover o desenvolvimento, diminuindo, assim, as barreiras territoriais - fato esse que beneficia tanto a empresa como o aluno. Através dos resultados obtidos com este trabalho, conclui-se que a empresa júnior citada visa a formação humana e profissional, visto que oportuniza atividades que favorecem a adaptação de alunos estrangeiros para além do meio acadêmico. Além disso, evidencia-se o caráter construtivo da internacionalização do ensino superior, que surge como uma maneira de favorecer as relações e a difusão de culturas e, por isso, aponta caminhos para a implantação de uma educação globalizada, que estimule programas de extensão, intercâmbios e projetos a fim da troca de conhecimento.

#### Referências bibliográficas

Andrade, A. M. J.; Teixeira, M. A. P. 2009. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. Revista brasileira orientação profissional, v.10 n.1 São Paulo. Retirado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902009000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006).

Coura, K. V.; Coura, K. V. 2017. Internacionalização do Ensino Superior: Razões Políticas, Econômicas, Socioculturais E Acadêmicas. Retirado de <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/213.pdf>.



UNIVERSIDAD  
DE LA REPÚBLICA  
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL  
DEL LITORAL



UNA  
Universidad Nacional de Asunción  
Creada en 1889